



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel
www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br
www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

TEOLOGIA!

Marcos Roberto Inhauser

Se a teologia é uma tarefa inglória por sua impossibilidade lógica de conhecer o Intangível, ela é também uma tarefa necessária porque, ainda que seja impossível o conhecimento pleno da divindade, é possível um conhecimento parcial, tentativo, fruto do processo especulativo e reflexivo. Quando o teólogo reconhece que sua reflexão teológica é incapaz de ser definitiva porque parcializada e limitada pelas suas próprias limitações, ele se torna humilde, sempre aberto à novidade e a repensar suas conclusões anteriores. Entende que a teologia é um processo dinâmico que se refaz a cada dia e momento, e que o saber de ontem talvez já não seja verdade para o dia de hoje, porque nova luz e entendimento foram obtidos. Aceita o conhecimento teológico como algo processual, algo que se faz na caminhada, no viver diário. Aceita um Deus eterno que não é previsível porque, mesmo que Deus seja o mesmo ontem, hoje e sempre, tem Ele a capacidade criativa e o dom de se renovar infinitamente.

Isto é fundamental para se conhecer os teólogos sérios. A sua teologia é marcada pelo processo, pela revisão dos conceitos, pela abertura às possibilidades, pelo “examinar de tudo e reter o que é bom” (princípio bíblico negligenciado pela maioria dos teólogos de fundo de quintal), pelo diálogo com as demais ciências por ver nelas não inimigos da fé, mas pontes de conhecimento da criação que revela a Deus.

Por outro lado, a dogmática, o fundamentalismo, o conservadorismo são nomes bonitos para o “repeticionismo”, para a mesmice. Um teólogo conservador não pode pensar por si mesmo porque, se o fizer, dirá coisas novas e isto é pecado. Para ser um bom teólogo conservador é necessário que repita eternamente o que outros iluminados já disseram. A teologia “conserva-dora” é o congelamento das reflexões teológicas do Agostinho, Tomás de Aquino, Lutero, Calvino ou outro teólogo qualquer. No âmbito da teologia conservadora perguntar, questionar, pensar criativamente são pecado. A educação teológica acaba sendo aquilo que muito bem definiu Paulo Freire: uma educação bancária, depositando-se na cabeça do estudante uma quantidade de informações.

O teólogo conservador tem a capacidade de repetir *ad-infinitum* as mesmas conclusões havidas em outro momento histórico e cultural como se fossem verdades para todas as épocas, gente e raças. Esquece-se de que as questões dos séculos III ou XVI não são as mesmas que hoje a igreja tem que se defrontar. Daí porque um bom bispo católico, quando faz algum discurso ou sermão se esmera em citar o que o papa este ou aquele disse, e um bom pastor presbiteriano ou luterano se dedicará a repetir o que Calvino e Lutero disseram.

O teólogo sério, que realmente reflexiona sobre o incognoscível, a cada dia se maravilha com a novidade, com algo que não sabia e que agora, ainda que de forma nebulosa e diáfana, se lhe apresenta. O teólogo sério é um maravilhado com as novidades que a pesquisa sobre o Infinito lhe propicia. Tem consciência de que o que conhece hoje será revisto amanhã à luz do novo saber. Para ele a teologia se faz com interrogações para se colher exclamações.